

# CARLOS MOTTA

## CORPO FECHADO

### CURADORIA CURATORS

Sara Antónia Matos e and Pedro Faro



A EGEAC/Galerias Municipais, na Galeria Avenida da Índia tem o prazer de apresentar **Carlos Motta: Corpo Fechado**, uma exposição multidisciplinar de Carlos Motta, artista colombiano, residente em Nova Iorque, com curadoria de Pedro Faro e Sara Antónia Matos. Preparada ao longo de quase dois anos, esta exposição implicou Carlos Motta numa extensa investigação por diferentes documentos, fontes, arquivos e instituições portuguesas, incluindo processos da inquisição, visitas a coleções documentais de museus, instituições culturais, etc., procurado, como muitos outros trabalhos do artista, criar narrativas críticas alternativas à História / historiografia oficial. Ao focalizar-se sobre comunidades e identidades com pouca visibilidade, a obra de Carlos Motta estabelece relações produtivas com histórias de cultura queer e de ativismo e permite a constituição de um produtivo entendimento sobre a oportunidade que as políticas de sexo e de género representam na articulação de posições contra a injustiça social e política dominante. Em *Corpo Fechado*, Carlos Motta desenvolve uma série de questões que já vem trabalhando desde a sua *Trilogia Nefandus*, e ressaltando, mais uma vez, a necessidade interseccional de formar uma perspetiva histórica queer com questões coloniais subjacentes.

**Carlos Motta: Corpo Fechado** apresenta trabalhos em filme, fotografia e escultura que estabelecem um diálogo com as histórias da expansão colonial portuguesa e espanhola nas Américas, entre o século XV e o século XVIII, focando-se nas formas como estes dois impérios, operando em conjunto com a Igreja Católica, propagaram conceitos repressivos da sodomia e do homoerotismo a partir de rígidas perspetivas legais e morais. As obras expostas abordam também histórias da escravatura ao interpretarem dois julgamentos por feitiçaria pela Inquisição de Lisboa e a sua profunda rejeição do sincretismo religioso e dos rituais africanos. **Carlos Motta: Corpo Fechado** analisa os modos como as subjetividades coloniais intersectoriais se formaram a partir da experiência da violência institucional *corretiva*. Através do olhar sobre arquivos históricos, a exposição contesta o poder da Igreja Católica na promoção de um modelo teológico único e na criação de formas e linguagens de opressão sexual que aquela perpetuou.

31/10/18 → 10/02/19

Terça a Domingo

→ 10h-13h/14h-18h

Tuesday to Sunday

→ 10am-1pm/2pm-6pm

GALERIA AVENIDA DA ÍNDIA

Avenida da Índia, 170

1400-207 Lisboa, Belém

A peça central da exposição é o filme recentemente encomendado ao artista **Corpo Fechado** — **The Devil's Work** (2018), um poema filmico de 25 minutos que conta a história de José Francisco Pereira, interpretado pelo ator angolano Paulo Pascoal, um escravo de Judá, Costa da Mina, que foi julgado em 1731 pela Inquisição de Lisboa por feitiçaria e sodomia. Motta adaptou o julgamento de Pereira interligando-o com passagens da «Carta 31: O Livro de Gomorra» (1049), na qual o seu autor, São Pedro Damiano, condena fervorosamente a sodomia como pecado imperdoável, e as elucidações icónicas de Walter Benjamin sobre o historicismo e o progresso em «Teses sobre a Filosofia da História» (1940). O filme revisita a figura moral e legalmente condenada do sodomita enquanto violenta construção histórica e expressão do patriarcado eclesiástico, institucional e colonial.

**Corpo Fechado: Retrato de José Francisco Pedroso com a sua «bolsa de mandinga»** (2018), um retrato fotográfico em quatro partes realizado em estreita colaboração com o ator luso-guineense Welket Bungué, aborda a história de José Francisco Pedroso, um companheiro de Pereira, usando uma das suas «bolsas de mandinga», amuletos rituais que o escravo fabricava e distribuía para proteger os outros escravos de lesões, razão pela qual foi acusado e julgado por feitiçaria pela Inquisição de Lisboa.

O tópico do sincretismo e ritual religiosos é também discutido nas esculturas **Corpo Fechado: Exú** (2018) e **Sincretismo** (2018), duas assemblagens de objetos *ready-made* que criticam a frequente representação das divindades e práticas religiosas africanas, pela imaginação católica, como exóticas, eróticas e demoníacas. Estas obras contrastam artefactos religiosos católicos e africanos, dando a ver os efeitos subtis que a imposição de uma única fé produziu no desenvolvimento de diferentes práticas espirituais durante a era colonial.

**Lisboa e os Descobrimentos** (2018) apresenta um tríptico fotográfico de pequenos monumentos em pedra semi-submersos em água, representando três exploradores portugueses que estiveram envolvidos na expansão imperial (Infante D. Henrique, Infante D. Pedro e Vasco da Gama), e um díptico fotográfico que mostra um monge católico e um explorador que jogam xadrez diante de um mapa das rotas navais do Império Português, ao lado de uma paisagem de terra «virgem». Estas séries, em conjunto com dois objetos históricos, o tabuleiro de xadrez **Descobrimentos** (1989), de Alberto Cutileiro, e a grande **Esfera Armilar** (1946) em ferro, emprestados, respetivamente, pelo Museu de Marinha e o Museu de Lisboa, põem a descoberto as narrativas, frequentemente indisputadas, de historicidade, força e durabilidade inscritas pela ubiquidade dos memoriais institucionais à descoberta dos «novos» territórios.

Dois fotogramas icónicos retirados dos filmes de Motta, **Um Portal Estreito através do qual Deus Pode Entrar** (2018) e **A Obra do Diabo** (2018), acham-se instalados dentro e fora da galeria, enquanto mural e *outdoor*, respetivamente, ilustrando duas interações íntimas entre as personagens dos filmes, o *Monge* e *José Francisco Pereira*. O primeiro ilustra uma proximidade entre as figuras que poderá ser interpretada como um encontro erótico, ou como um ato de devoração institucional, e o segundo mostra o escravo amparado pelo Monge diante de uma cruz, emulando a representação religiosa canónica da *Pietà*.

A exposição apresenta ainda a obra bem conhecida de Carlos Motta **Trilogia Nefandus** (2013), o primeiro dos trabalhos do artista tendo como tema as histórias homoeróticas pré-hispânicas e coloniais. Estes filmes procuram expor, revelar e documentar a imposição pela força das categorias epistemológicas europeias sobre as populações indígenas das Américas. **Nefandus** (13 min.), **Naufrágios** (12 min.) e **A Visão dos Vencidos** (7 min.) discutem o modo como a sexualidade é uma construção cultural com origens muito específicas, baseada em discursos morais e legais sobre o pecado e o crime.

Todos os trabalhos que constituem a exposição **Carlos Motta: Corpo Fechado** revisitam o passado a fim de reconsiderarem a genealogia das condições de opressão que as minorias sexuais e de género continuam a enfrentar hoje em dia. Através de uma investigação aprofundada e da articulação de leituras alternativas da história e das suas narrativas centrais, a exposição desafia a autoridade e o patriarcado institucionais e propõe uma ideia de «progresso» que passa pela dissidência crítica.

Por ocasião da exposição, as Galerias Municipais irão editar um catálogo, a ser lançado oportunamente, com textos dos curadores, de Denise Ferreira da Silva e de Miguel Vale de Almeida.

EGEAC/Galerias Municipais at Galeria Avenida da Índia is pleased to present **Carlos Motta: Corpo Fechado**, a multi-disciplinary exhibition by Colombian-born, New York-based artist Carlos Motta, curated by Pedro Faro and Sara Antónia Matos. For this project, which took almost two years to prepare, Carlos Motta carried out an extensive investigation of different documents and sources—including legal processes of the Inquisition—in Portuguese institutions, archives, and museum collections, in an attempt, to create alternative narratives to official History/historiography. By focussing on marginalized communities and identities, Carlos Motta's work establishes relationships between stories of queer culture and activism and mainstream historical accounts, to insist that the politics of sex and gender represent an opportunity to form critical positions against social injustice. In *Corpo Fechado*, Carlos Motta addresses the issues of colonialism in Latin America he has been working on since his *Nefandus Trilogy* (2013), emphasising the need to form an intersectional queer historical perspective.

**Carlos Motta: Corpo Fechado** features film, photographic, and sculptural works that engage with Portuguese and Spanish histories of colonial expansion in the Americas from the 15<sup>th</sup> until the 18<sup>th</sup> century, focusing on the ways in which these two governing Empires, working in tandem with the Catholic Church, propagated repressive conceptions of sodomy and homoeroticism from strict legal and moral perspectives. The works in the exhibition also engage with histories of slavery by interpreting two sorcery trials from the Lisbon Inquisition and its severe rejection of religious syncretism and African ritual. **Carlos Motta: Corpo Fechado** looks at the ways in which intersectional colonial subjectivities were formed through the experience of *corrective* institutional violence. By looking at archival histories, the exhibition contests the power of the Catholic Church to promote a singular theological model and the creation of forms and languages of sexual oppression they have perpetuated.

The central piece in the exhibition is the newly commissioned film **Corpo Fechado — The Devil's Work** (2018), a 25-minute filmic poem that interprets the story of José Francisco Pereira, a slave from Judá, Costa da Mina, portrayed by Angolan actor Paulo Pascoal, who was tried in 1731 by the Lisbon Inquisition for sorcery and sodomy. Motta adapted Pereira's trial and interwove it with passages from Saint Peter Damian's passionate condemnation of sodomy as an unrepentable sin in "Letter 31—The Book of Gomorrah" (1049), and Walter Benjamin's iconic elucidations on historicism and progress in "Theses on the Philosophy of History" (1940). The film revisits the morally and legally charged figure of the sodomite as a violent historical construction and expression of ecclesiastical, institutional, and colonial patriarchy.

**Corpo Fechado: Portrait of José Francisco Pedroso with his "bolsa de mandinga"** (2018), a four-part photographic portrait, developed in close collaboration with Portuguese-Guinean actor Welket Bungué, approaches the story of José Francisco Pedroso, Pereira's fellow slave, wearing one of his "bolsa de mandingas," ritual amulets he made and distributed in order to protect slaves from wounds, which led him to also be accused and tried by the Lisbon Inquisition of sorcery.

The topic of religious syncretism and ritual is also discussed in the sculptures **Corpo Fechado: Exú** (2018) and **Syncretism** (2018), two assemblages of ready-made objects that criticize the frequent rendering of African deities and religious practices as exotic, erotic, and demonic by the Catholic imagination. These works contrast Catholic and African religious artifacts to hint at the nuanced effects that the imposition of a single faith played on the development of distinct spiritual practices during the colonial years.

**Lisboa e os Descobrimentos** (2018) presents a photographic triptych of small stone monuments half submerged in water to three Portuguese explorers who were involved in the imperial expansion (Infante D. Henrique de Portugal, Infante D. Pedro, and Vasco da Gama) and a photographic diptych that shows a Catholic monk and a naval explorer playing chess in front of a map of the Portuguese Empire's naval routes next to a landscape of an 'untouched' land. This series along with two historical objects, the chess set **Descobrimentos** (1989) by Alberto Cutileiro and

**Esfera Armilar** (1946), a large iron armillary sphere, loaned from the Museu de Marinha and the Museo de Lisboa respectively, lay bare the often unquestioned narratives of historicity, strength, and durability inscribed by the ubiquity of institutional memorials to the discovery of ‘new’ territories.

Two iconographic film stills from Motta’s film **A Narrow Gate Through Which God Could Enter** (2018) and **The Devil’s Work** (2018) are installed in-and-outside the gallery, as a wall mural and a billboard respectively, and depict two intimate interactions between the film’s characters, *The Monk* and *Jose Francisco Pereira*. The former depicts an of proximity between the figures that could be interpreted both as an erotic encounter or an as act of institutional devouring; and the latter shows the slave laying on The Monk’s lap in front of a cross, emulating the canonical religious representation of the Pietá.

The exhibition also presents Carlos Motta’s widely known films **Nefandus Trilogy** (2013), the artist’s first body of work to engage with histories of pre-Hispanic and colonial homoeroticism. These film essays expose, reveal, and document the imposition of European epistemological categories onto indigenous populations in the Americas through force. **Nefandus** (13 min.), **Nafragios** (12 min.) and **La visión de los vencidos** (7 min.) discuss how sexuality is a cultural construction with very specific origins based on moral and legal discourses of sin and crime.

All the works in **Carlos Motta: Corpo Fechado** revisit the past in order to reconsider the genealogy of the conditions of oppression that sexual and gender minorities continue to face in the present. Through thorough research and the articulation of alternative readings of history and its central narratives, the exhibition challenges institutional authority and patriarchy, and proposes an idea of ‘progress’ through critical dissent.

On the occasion of the exhibition, the Municipal Galleries will publish a catalog, to be released in due course, with texts by curators, Denise Ferreira da Silva and Miguel Vale de Almeida.

### **Biografia | Biography:**

A obra de Carlos Motta (n. 1978, Colômbia) foi objeto da exposição antológica *Carlos Motta: Formas de libertad*, no Museo de Arte Moderno de Medellín, Colômbia (2017), posteriormente exibida no Matucana 100, Santiago, Chile (2018). Entre as suas exposições individuais em museus internacionais, incluem-se *The Crossing* (2017), Stedelijk Museum, Amsterdão; *Histories for the Future* (2016), Pérez Art Museum (PAMM), Miami; *Réquiem* (2016), MALBA— Museo de Arte Latinoamericano de Buenos Aires (2016); *For Democracy There Must Be Love* (2015), Röda Sten Konsthall, Gotemburgo; *Pariots, Citizens, Lovers* (2015), PinchukArtCentre, Kiev; *Gender Talents* (2013), Tate Modern, Londres; *La forma de la libertad* (2013), Sala de Arte Público Siqueiros, México; *We Who Feel Differently* (2012), New Museum, Nova Iorque; *Brief History* (2009), MoMA/PS1, Nova Iorque; e *The Good Life* (2008), Institute of Contemporary Art, Filadélfia; entre outras. Motta participou em *Incerteza Viva: 32ª Bienal de São Paulo* (2016); *Burning Down the House: 10ª Gwangju Biennale* (2014); e *Le spectacle du quotidien: 10ª Biennale de Lyon* (2010). Os seus filmes foram exibidos no Rotterdam Film Festival (2016, 2010); Toronto International Film Festival (2013); e Internationale Kurzfilmtage Winterthur (2016); entre muitos outros. Motta recebeu o *Prize for Creative Promise* (2017) da Vilcek Foundation; *Future Generation Art Prize* (2014) do PinchukArtCentre; e uma bolsa Guggenheim Fellowship (2008). O trabalho de Carlos Motta está representado nas coleções permanentes do The Metropolitan Museum of Art, Nova Iorque; The Museum of Modern Art, Nova Iorque; Guggenheim Museum, Nova Iorque; Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofia, Madrid; Museo de Arte Contemporaneo de Barcelona; Museu da Fundação de Serralves, Porto; e Museo de Arte del Banco de la República, Bogotá; entre muitas outras coleções institucionais, de empresas e privadas por todo o mundo.

Carlos Motta's (b. 1978, Colombia) work was the subject of the survey exhibition *Carlos Motta: Formas de libertad* at the Museo de Arte Moderno de Medellín, Colombia (2017) that traveled to Matucana 100, Santiago, Chile (2018). His solo exhibitions at international museums include, *The Crossing* (2017), Stedelijk Museum, Amsterdam; *Histories for the Future* (2016), Pérez Art Museum (PAMM), Miami; *Réquiem* (2016), MALBA—Museo de Arte Latinoamericano the Buenos Aires (2016); *For Democracy There Must Be Love* (2015), Röda Sten Konsthall, Gothenburg; *Patriots, Citizens, Lovers* (2015), PinchukArtCentre, Kiev; *Gender Talents* (2013), Tate Modern, London; *La forma de la libertad* (2013), Sala de Arte Público Siqueiros, Mexico; *We Who Feel Differently* (2012), New Museum, New York; *Brief History* (2009), MoMA/PS1, New York; and *The Good Life* (2008), Institute of Contemporary Art, Philadelphia; among others. Motta participated in *Incerteza Viva: 32nd Bienal de São Paulo* (2016); *Burning Down the House: X Gwangju Biennale* (2014); and *Le spectacle du quotidien: X Lyon Biennale* (2010). His films have been screened at the Rotterdam Film Festival (2016, 2010); Toronto International Film Festival (2013); and Internationale Kurzfilmtage Winterthur (2016); among many others. Motta won the Vilcek Foundation's *Prize for Creative Promise* (2017); the PinchukArtCentre's *Future Generation Art Prize* (2014); and a Guggenheim Fellowship (2008). Carlos Motta's work is in the permanent collection of The Metropolitan Museum of Art, New York; The Museum of Modern Art, New York; Guggenheim Museum, New York; Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía, Madrid; Museo de Arte Contemporáneo de Barcelona; Museu Fundação Serralves, Porto; and Museo de Arte del Banco de la República, Bogotá; among many other institutional, corporate and private collections around the world.

#### AGRADECIMENTOS | ACKNOWLEDGMENT:

Galeria Filomena Soares (Filomena Soares, Manuel Santos, Mafalda Franco, Teresa Seabra)  
 Museu de Lisboa (Joana Sousa Monteiro, Paulo Fernandes, Rosário Dantas)  
 Museu de Marinha (Ana Maria Tavares, Gonçalves Neves, João Passos Ramos,)  
 Torre do Tombo (Anabela Ribeiro, José Maria Furtado, Silvestre Lacerda)

#### FICHA TÉCNICA | CREDITS

**Vereadora da Cultura da CML | LISBON**  
 CULTURE COUNCILLOR  
 Catarina Vaz Pinto

**Conselho de Administração da EGEAC | EGEAC**  
 BOARD OF DIRECTORS  
 Joana Gomes Cardoso  
 Sofia Meneses  
 Manuel Veiga

**GALERIAS MUNICIPAIS | CITY COUNCIL**  
 GALLERIES

**Diretora | Director**  
 Sara Antónia Matos

**Adjuntos de Direção | Assistants to the Direction**  
 Maria da Luz Martins  
 Pedro Faro [Adj. Direção Artística/Deputy Artistic Director]

**Secretariado | Secretary**  
 Dulce Castro

**Arquitetura de Exposições e Museografia |**  
 Architecture Exhibition and Museography  
 André Maranhã

**Comunicação | Communication**  
 João Gerardo  
 João G. Rapazote  
 Paula Nascimento  
 Susana Sena Lopes

**Produção | Production**  
 Flávia Violante  
 João G. Rapazote  
 José Brito  
 Maria da Luz Martins  
 Mário Bastos  
 Paula Nascimento

**Coordenação Editorial e de Investigação |**  
 Editorial Coordination and Investigation  
 Sara Antónia Matos  
 Pedro Faro

**Coordenação de Serviço Educativo |**  
 Coordination of the Educational Service  
 Assistants  
 Helena Tavares

**Serviço Educativo e Assistentes de Exposição |**  
 Educational Service and Exhibition Assistants  
 Andreia Frazão Pires  
 Bárbara Bulhão  
 Elisa Aragão  
 Inês Louro  
 João Gaspar  
 Margarida Rodrigues  
 Pedro Gonçalves  
 Rita Duro  
 Rita Sá Queiroga

**Montagem de Exposições | Exhibition Assembly**  
 António Vieira

#### EXPOSIÇÃO | EXHIBITION

**Artista | Artist**  
 Carlos Motta

**Curadoria | Curators**  
 Sara Antónia Matos, Pedro Faro

**Produção | Production**  
 João G. Rapazote

**Comunicação e Assessoria de Imprensa |**  
 Communication and Press  
 Susana Lopes, João G. Rapazote

**Design Gráfico | Graphic design**  
 Paula Prates

**Montagem da Exposição | Exhibition Assembly**  
 Helder Henriques, ATM-Sistemas de Informação e Serviços, SA  
 Bárbara Bulhão (EGEAC/GM)

Organização  
 Organization

Colaboração  
 Collaboration

galerias  
 municipais

LISBOA EGEAC

MUSEU  
 DE LISBOA  
 PALÁCIO  
 PIMENTA

REPÚBLICA  
 PORTUGUESA

REPÚBLICA  
 PORTUGUESA  
 DIREÇÃO-GERAL DO LIVRO, DOS ARQUIVOS  
 E BIBLIOTECAS

TORRE  
 TOMBO

REPÚBLICA  
 PORTUGUESA  
 PATRIMÓNIO  
 CULTURAL  
 MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA

MARINHA

CCM MUSEU DE MARINHA